

OUTRA SAFRA, OUTRA ILUSÃO?

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

*“Ilusão é o engano dos sentidos,
um devaneio, um produto da imaginação”.*
Wikipedia

O agronegócio brasileiro é o fiador do processo de mudanças a ocorrer no Brasil. Se o saldo da balança comercial, grosso modo, é positivo e gerando US\$ 20 bilhões de dólares em 2015 é porque o saldo do agronegócio foi de US\$ 75 bilhões e o do resto da economia brasileira de -US\$ 55 bilhões! Sem considerar a geração descentralizada de empregos em todo o país, a segurança alimentar que sempre teve no Brasil o excepcional resultado da sua agroenergia, o agronegócio é o futuro e a efetiva ação de protagonismo do Brasil no mundo.

A safra canavieira 2015/16 recentemente encerrada, trouxe mais uma vez questões relevantes à análise de sua importância ao país. Mostrou índices de produtividade no Centro-Sul acima de 10 toneladas de Açúcares Totais Recuperados por hectare, nas formas de açúcar e etanol e injetou volume expressivo de energia elétrica no abastecimento nacional. No entanto, com custos elevados por bancar os juros do alto endividamento setorial, dificuldades de acesso ao crédito e menor investimento nas lavouras, ficou a ilusão de dias melhores..... O fato é que o ano de 2015 do ponto de vista do clima no Centro-Sul brasileiro foi uma verdadeira irrigação natural, porém sem resultados econômico-financeiros.

As chuvas, gerais e excepcionais, esconderam as mazelas e surpreenderam os menos avisados. Nem mesmo o florescimento resistiu à força das águas, prejudicando muito menos do que o faria em clima normal e, portanto, mais seco durante a safra. Como acontece em anos assim, a taxa de eficiência de moagem caiu fortemente nessa lavoura de colheita toda mecanizada e de retorno mais lento no pós-chuva. Essa queda de eficiência de dias de moagem acabou gerando um volume recorde de cana-bis, com algo próximo a 41 milhões de toneladas de cana-de-açúcar ficando no campo, mesmo com safra muito longa.

A produtividade agroindustrial, como produto da fase agrícola (83 toneladas de cana por hectare colhido) pela qualidade da cana traduzida em produtos finais (130,5 kg de ATR por tonelada de cana) fez produzir as 10,8 toneladas de ATR na safra 2015/16 mas com custos mais elevados face a baixa qualidade das canas. Se a produtividade agrícola fosse de 78 toneladas por hectare e 136 kg de ATR por tonelada de cana, o resultado teria sido melhor.....

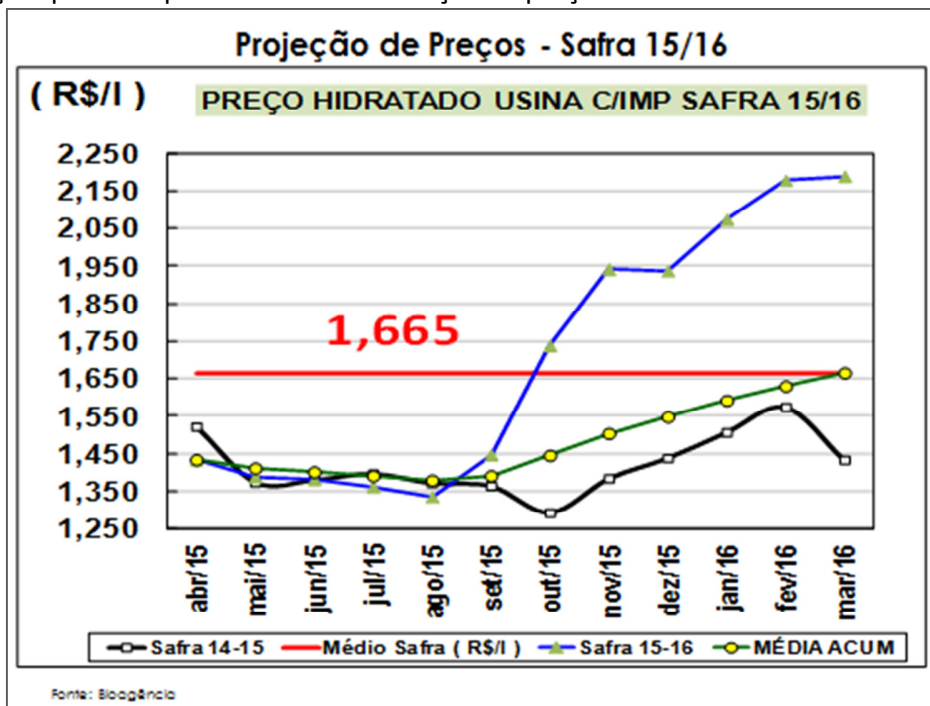
O que isso significa na lógica da ilusão?

Os balanços publicados pelas empresas do setor mostraram, sem exceção, prejuízo final (incluindo as despesas financeiras e os impostos). Produziu-se muito, com nenhum ou muito pouco resultado!

Os efeitos do El Niño são assim... ilusórios! Os da La Niña são diferentes pois são pragmáticos: redução! Nessa realidade de El Niño aqui no Centro-Sul brasileiro além da safra alcooleira, e La Niña na Ásia, caiu fortemente o nível de estoques de açúcar e os preços iniciaram um processo de recuperação, mesmo com os subsídios concedidos pelos países daquela região à cana e ao açúcar.

Por outro lado, com a produção de etanol ampliada na região, pode-se ter a oferta que permitiu considerável expansão do consumo de etanol combustível, com, no entanto, grande diferencial dos preços na safra e na entressafra:

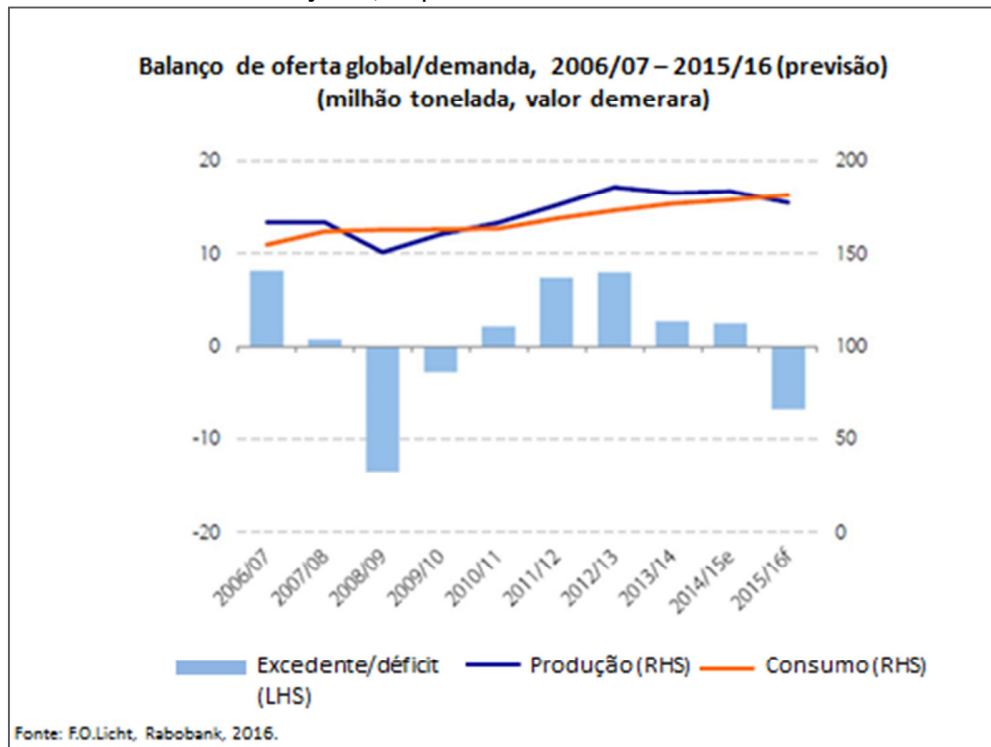
Pelo gráfico abaixo pode-se ter uma imagem importante: a maioria dos produtores na região já haviam comercializado o maior volume de etanol antes da reversão da curva de preços: poucos aproveitaram a mudança dos preços.



Esse é o mundo das commodities, com os riscos naturais (clima, etc) e os derivados de um processo extremamente negativo da intervenção do governo na economia. Afinal, além das 5 safras mundiais com excedentes, em período de baixos preços e elevados subsídios nos países competidores do Brasil, o governo brasileiro congelou por 8 anos os preços da gasolina, retirando as margens do etanol. Aí, sim, a injustiça é assustadora, devastadora e cruel.

A grande novidade para a safra 2016/17 é a recuperação dos preços do açúcar face a queda dos seus estoques globais. Reduções de oferta no Brasil (no Centro-Sul face safra alcooleira e no Norte-Nordeste face seca), na Ásia também pelo efeito La Niña (Tailândia, Índia e China), e na Europa (seca), seriam os fatores fundamentais do esperado déficit de

açúcar que, na safra internacional 2015/16 (outubro/setembro) reduziria a oferta entre 7 a 11 milhões de toneladas de açúcar, dependendo da fonte consultada:



De qualquer forma, esperam-se melhores preços tanto do açúcar como do etanol para a safra 2016/17. Por outro lado, há outro aspecto a ser comentado: a tendência de safra seca, caracterizada no mês de abril/16, em canavial envelhecido, menor uso de insumos modernos e, óbvio, menor peso da cana planta, deverão reduzir a produtividade; também se deve relatar a probabilidade de florescimento e chochamento de algumas variedades, o que preocupa também.

Afinal, após uma safra extremamente úmida sempre vem uma radicalizando para o outro lado....

A ilusão que se vê nas projeções de não-agrônomos é de muita cana para moer..... é somente matemática.....

Passa-se, então, a viver o mundo das projeções, com subjetivismo ou mesmo interesses. Mas vamos combinar:

- 1) A safra 2015/16, não fosse a irrigação natural real que aconteceu, iria mostrar as mazelas de um setor muito endividado, na média;
- 2) A produtividade agrícola foi elevada para as condições reais;
- 3) Sem margens em 2015 e com potencial seca em 2016, os problemas surgirão com mais força;
- 4) A queda constante, anual, dos açúcares totais recuperados não dão esperança de resultados muito melhores, mesmo com seca.

Além disso tudo, segue o calvário do etanol crucificado pela ideologia do Governo Dilma, na sua paixão pelo Pré-Sal.

Em nome de populismo e de um futuro de petróleo do Pré-Sal, o governo brasileiro quase sepulta o presente, do etanol. Sem o presente não haverá o futuro! E nessa linha, foi zerada a CIDE na gasolina e uma pressão inacreditável sobre o produtor de cana-de-açúcar.

Na virada do verão de 2016, com muita cana bisada e limitada capacidade industrial, o setor vive um olhar para os preços melhores e um outro para o que pode a política estragar. A luta pelo poder dos responsáveis pelo maior escândalo de corrupção da história brasileira, no desespero de manter-se, pode prolongar o sofrimento do cidadão brasileiro, que foi iludido pelo discurso pré-eleitoral em 2014. Na mesma lógica, pode atrapalhar muito a safra 2016/17 pelas indefinições como as que estão constantemente na mídia como uma outra ação para reduzir os preços da gasolina ao consumidor.

De fato, a safra 2016/17 carregará, talvez, uma das mais importantes definições políticas que o Brasil terá, com repercussões internas e externas de expressivo impacto para a vida de todos e, no caso, para o setor sucroenergético.